

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
Unidade Universitária de Campo Grande
Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas

DANDARA CODORNIZ MEDEIROS

**O ESPAÇO DO MEZANINO DO MUSEU DAS CULTURAS DOM
BOSCO COMO COMPLEMENTAÇÃO DA ATRATIVIDADE
TURÍSTICA DE CAMPO GRANDE – MS**

**BIBLIOTECA
UEMS**

CAMPO GRANDE - MS

2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Unidade Universitária de Campo Grande

Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas

DANDARA CODORNIZ MEDEIROS

**O ESPAÇO DO MEZANINO DO MUSEU DAS CULTURAS DOM
BOSCO COMO COMPLEMENTAÇÃO DA ATRATIVIDADE
TURÍSTICA DE CAMPO GRANDE – MS**

Artigo apresentado para fins de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Turismo na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. Artigo formatado conforme a Revista Turismo em Análise (ISSN 1984-4867). Orientador: Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus.

CAMPO GRANDE - MS

2015

1.1018
EMSU

BIBLIOTECA

Biblioteca UEMS
Tombo: _____
Classif.: _____
Proc.: _____
Data: _____

M438e Medeiros, Dandara Codorniz
O espaço do mezanino do Museu das Culturas Dom Bosco como complementação da atratividade turística de Campo Grande - MS/ Dandara Codorniz Medeiros. Campo Grande, MS: UEMS, 2015.
24p. ; 30cm.

Artigo (Graduação) – TURISMO – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2015.
Orientador: Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus.

1. Museus 2. Eventos culturais . 3. Turista. I. Título.

CDD 23.ed. 069

ANEXO 12



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

CURSO DE TURISMO

Ficha de Aprovação de TCC

TERMO DE APROVAÇÃO

O ESPAÇO DO MEZANINO DO MUSEU DAS CULTURAS DOM BOSCO COMO COMPLEMENTAÇÃO DA ATRATIVIDADE TURÍSTICA DE CAMPO GRANDE – MS

por

DANDARA CODORNIZ MEDEIROS

Este Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo Científico intitulado “O ESPAÇO DO MEZANINO DO MUSEU DAS CULTURAS DOM BOSCO COMO COMPLEMENTAÇÃO DA ATRATIVIDADE TURÍSTICA DE CAMPO GRANDE - MS” foi apresentado em 27 de Novembro de 2015 como requisito parcial para a obtenção parcial do título de Bacharel em Turismo. O acadêmico foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Profª. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus

Orientador

Profª. Drª. Daniela Sottilli Garcia

Membro titular

Profª. Drª. Giuliana Mendonça de Faria

Membro titular

SUMÁRIO

RESUMO	05
ABSTRACT	05
RESUMEN	06
1. Introdução.....	06
2. Turismo e sua representação socioeconômica e cultural no contexto mundial	08
3. Turismo e Patrimônio Cultural	10
4. Eventos culturais integrados a natureza e ao atrativo turístico	11
5. O Museu das Culturas Dom Bosco como atrativo turístico para Campo Grande – MS	13
6. Metodologia	15
7. Apresentação e Discussão dos Resultados	17
8. Considerações Finais	19
Referências	20
Anexo / Apêndice	

O espaço do mezanino do Museu das Culturas Dom Bosco como complementação da atratividade turística de Campo Grande – MS

The Mezzanine space of Museu das Culturas Dom Bosco to complement the tourist attractiveness of Campo Grande – MS

El espacio del mezanine del Museo de las Culturas Don Bosco para complementar el atractivo turístico de Campo Grande - MS

Dandara Codorniz Medeiros¹
Djanires Lageano Neto de Jesus²

Resumo

Este artigo analisa a viabilidade de adequação do espaço do mezanino do Museu das Culturas Dom Bosco como complementação da atratividade turística de Campo Grande – MS, fornecendo ideias para colaboração do aumento do fluxo de visitantes no local, contando com a melhoria da estrutura física do atrativo e anexando as fontes de informações utilizadas pelos turistas. A pesquisa foi realizada em Campo Grande – MS, baseada na entrevista de 100 pessoas que responderam a um questionário estruturado com perguntas objetivas, sob o aspecto qualitativo, aplicado durante quatro dias dos meses de setembro e outubro no ano de 2015. Além disso, as fontes bibliográficas e documentais baseadas em autores correlacionados ao contexto tratado na pesquisa contribuíram para fundamentar o estudo. Os resultados finais permitiram entender a relação dos turistas e moradores com o Museu das Culturas Dom Bosco, principalmente por associar ao seu objetivo de promover exposições do patrimônio cultural material com a expectativa de incrementar a arte, cultura e entretenimento num espaço ocioso em sua estrutura física: o mezanino.

Palavras-chave: Turista; Museu; Eventos culturais; Campo Grande; Mato Grosso do Sul.

Abstract

This article reviews the viability of the mezzanine space of Museu Cultural Dom Bosco to complement the tourist attractiveness of Campo Grande - MS, by providing ideas for collaboration to increase the number of visitors, relying on improving the attraction of the physical structure and attaching sources of information used by tourists. The form was filled in Campo Grande - MS, based on the response of 100 people who answered a structured questionnaire with objective questions, from a qualitative aspect, applied in four days between the months of September and October in 2015. In addition, the bibliographical sources and documentary were based on authors correlated the treaty context in the research contributed to support this article. The final results allowed the understanding of the relation between tourists and residents with the Museu da Cultura Dom Bosco, mainly to associate with its aim

¹ Acadêmica do curso de Turismo da Unidade Universitária da UEMS de Campo Grande. E-mail: dandara.dcm@gmail.com

² Professor Doutor Orientador da Pesquisa. Curso de Turismo da Unidade Universitária da UEMS de Campo Grande. E-mail: netoms@uems.br

of promoting exhibitions of cultural patrimony with the expectation of increasing art, culture and entertainment in an empty space in this physical structure: the mezzanine.

Keywords: Tourist; Museum; Cultural Events; Campo Grande; Mato Grosso do Sul.

Resumen

Este artículo analiza la adecuación de la viabilidad del espacio "mezzanine" del Museo de las Culturas Dom Bosco para complementar el atractivo turístico de Campo Grande - MS, al proporcionar ideas sobre la colaboración del mayor flujo de visitantes en el sitio, confiando en la mejora de la atracción de la estructura física y adjuntando las fuentes de información utilizadas por los turistas. La encuesta se realizó en Campo Grande - MS, basada en las respuestas de 100 personas que contestaron un cuestionario estructurado con preguntas objetivas, desde un aspecto cualitativo, aplicadas durante cuatro días de los meses de septiembre y octubre del año 2015. Además, las fuentes bibliográficas y documentales basadas en autores correlacionados al contexto tratado en la investigación que contribuyeron para fundamentar el estudio. Los resultados finales les permitieron entender la relación de turistas y los habitantes de la ciudad con el Museo de las Culturas Dom Bosco, al asociar principalmente con su objetivo de promover exposiciones de patrimonio material cultural con la expectativa de incrementar el arte, la cultura y el entretenimiento en un espacio de ocio en su estructura física: el mezzanine.

Palabras claves: Turista; Museo; Eventos Culturales; Campo Grande; Mato Grosso do Sul.

1. Introdução

O presente artigo apresentará em seu desenvolvimento o contexto epistemológico do turismo bem como suas interações teóricas sobre temas transversais no que tange aos impactos socioeconômicos apontados pelos órgãos oficiais de turismo, conceitos sobre patrimônio, cultura, lazer e eventos, além da apresentação dos resultados obtidos na pesquisa aplicada por meio de recursos metodológicos que sinalizaram perspectivas para auxiliar no incremento do turismo local.

O turismo é uma área que beneficia diversos setores, seja direta ou indiretamente, se tornando um fenômeno devido ao seu enorme crescimento na atualidade que segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) representa 9% do PIB Mundial conforme (EMBRATUR, 2014). Nesta linha de raciocínio, o segmento de eventos se apresenta como um dos negócios que mais evoluiu no mercado mundial, movimentando a economia de muitos países e cidades. Tornando-se uma modalidade que contribui para a cultura local, pois promove o encontro de pessoas de diversos lugares. Para obtermos sucesso ao promover esses eventos, profissionalismo, dedicação e atenção aos detalhes são impreteríveis.

A relação entre o meio ambiente e a atividade turística reflete uma complexa troca de energia, com isso será defendida a adequação do espaço para o aproveitamento do mezanino do Museu

das Culturas Dom Bosco (MCDB), na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Localizado dentro do maior parque em perímetro urbano do mundo, o “Parque das Nações Indígenas”, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida da população, segundo divulgação do Site UOL (2015) podendo assim aumentar o fluxo do público local e atrair cada vez mais turistas presentes na cidade seja pela atratividade do mezanino, seja pelo próprio museu, pelos eventos a serem realizados ou pela visita de outros atrativos no parque como o “Aquário do Pantanal” que fica próximo ao Museu, pois há potencialidade no local.

De acordo com Ferretti (2002, p.18) “espaço potencial é a possibilidade de utilizar uma parte do espaço real, de maneira diferente da atual. Assim, o espaço potencial não existe no momento e sua realidade só existe no planejamento.” Por conseguinte, no caso em questão, existe espaço potencial, sendo de grande relevância a utilização do espaço real, uma vez que buscaria atrair o público para o local, pois apesar de ter um acesso relativamente fácil e bem localizado, muitas pessoas ao trafegarem pelos altos da Avenida Afonso Pena, a região em que está estabelecido o Museu das Culturas Dom Bosco, retornam antes de cruzar com a área do Parque em que está situada a edificação do Museu, portanto sequer tem conhecimento de sua infraestrutura. Em contrapartida, várias pessoas não sabem o que funciona na estrutura construída para o Museu, justamente por notarem a parte do mezanino sem utilização alguma, transmitindo a impressão de abandono.



Figura 01: Mezanino do Museu das Culturas Dom Bosco
Fonte: autor (2015)

Muitos trafegam pela Avenida Afonso Pena, a principal avenida da cidade que liga praticamente a cidade de Campo Grande no sentido leste-oeste, com 8,2 km de extensão (GOOGLE MAPS, 2015). Esta avenida tem relevância para a cidade, visto que, nela localizam-se importantes pontos turísticos e históricos. Trafegando por ali, é possível notar que existe um espaço sem utilização no mezanino do Museu das Culturas Dom Bosco, o que fez surgir o questionamento do motivo pelo qual não se tem o devido aproveitamento do local de forma a incrementar o atrativo por meio de uma revitalização e de eventos culturais locais. Turistas e visitantes visitam todos os dias o Parque das Nações Indígenas, contemplam o pôr-do-sol, a paisagem e a vida selvagem que no parque habita, a possibilidade de um melhor aproveitamento do mezanino do Museu deve ser levada em consideração.

Seguindo os estudos acadêmicos realizados na graduação do curso de Turismo, da Unidade Universitária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e pensando de forma profissional, empreendedora e inovadora, debruçou-se na análise, sobretudo, na viabilidade social de utilização do mezanino do Museu com o intuito de aproveitar a estrutura existente para aumentar seu fluxo de visitantes, e, ao mesmo tempo, consolidar a imagem do Museu, não somente como um atrativo turístico histórico, mas também como um ambiente onde suas histórias e culturas apresentadas por meio de suas obras e exposições sejam refletidas nas atividades de lazer e entretenimentos dos seus usuários.

Utilizou-se para tanto, uma pesquisa qualitativa, aplicada de forma exploratória por meio de questionários, que corroboraram com a visibilidade sobre a ocupação do espaço do Museu revelando opiniões que contribuíram com informações para os resultados da pesquisa que serão revelados logo adiante.

Localizado em um ponto estratégico, o Museu das Culturas Dom Bosco atrai olhares curiosos, contudo, muitos não param no local, sobretudo os turistas, pois o City Tour da Capital não realiza mais uma parada para visita nesse Museu. Nesse sentido, tenciona-se aumentar a atratividade do Museu, seja para contemplar o acervo, a vista da paisagem e, seja para além de aproveitar o parque de forma diferente, que apenas com passeios, fazendo assim com que conheçam o Museu.

2. Turismo e sua representação socioeconômica e cultural no contexto mundial

O Turismo é o segmento que cresce cada dia mais no mundo, em conformidade com Dias (2006, p.05) “a OMT – Organização Mundial de Turismo prevê um crescimento substancial do turismo nos próximos anos e estima que, nas viagens internacionais, estarão envolvidas 1,6

bilhão de chegada até o ano 2020” assim sendo estima-se o crescimento do Turismo não somente no Mundo, mas também em nosso País e no estado de Mato Grosso do Sul, contribuindo assim com o desenvolvimento das partes envolvidas e gerando cada vez mais empregos diretos e indiretos, tornando o destino mais turístico e mais divulgado.

De acordo com Petrocchi (2009, p.02) “Destino de turismo é uma área que atrai visitantes, possui limites físicos e políticos e é percebida pelo mercado. O turismo constitui-se em uma experiência.”, deste modo o segmento turístico envolve uma multiplicidade de serviços como: transporte (sendo ele aéreo, público ou privado), hospedagem, alimentação, agenciamento, trabalho de intérprete e tradutor, guias de turismo, organização de eventos, entretenimento, entre outros.

A atividade turística relaciona-se com profissionais de diversas áreas, fornece oportunidade e qualificação para vários ramos. Gera empregos de forma direta e indireta, pois aumenta o fluxo de visitantes nos locais onde são sediados, sobretudo, nos equipamentos turísticos como por exemplo em um hotel ou atrativo. Além disso, promove a interação entre turistas e moradores, possibilitando uma relação sociocultural entre as pessoas envolvidas na receptividade turística.

O turismo cultiva experiências, pois cada viagem modifica o viajante até mesmo quando a experiência é ruim, sempre há algo valioso a ser acrescentado à sua bagagem pessoal, portanto todos realizam o turismo de experiência, seja ela boa ou ruim, agregando sempre valor à sua bagagem de vida, sendo assim, as pessoas realizam o turismo de experiência. Essas oportunidades que surgem a todo momento nesse segmento do turismo, demonstram que investimentos no segmento da cultura do turismo, incluindo a capacitação de profissionais e seus gerenciadores fazem-se necessários, pois atuar nesse segmento demanda tempo, sabedoria e dedicação.

Conforme capacitação e público-alvo, Zanella (2012, p.41) define: “(...) o que se pretende transmitir para o evento deverá ser estabelecido ou inspirado de forma a motivar o interesse e a participação do público-alvo de eventos, as empresas e pessoas”, portanto, após entender qual será o público-alvo dos eventos, das exposições e do espaço, deve-se trabalhar em razão disso para aumentar cada vez mais o fluxo de pessoas. No caso de atrair outras pessoas não enquadradas no público-alvo estudado e esperado, estas serão bem-vindas, sendo-lhes tudo bem explicado, não sendo o evento apenas para pessoas envolvidas, como também pessoas leigas que gostam de participar de eventos e que por algum motivo estão ali dispostas a

adquirir conhecimento e abranger seus contatos, seja ele apenas com a empresa responsável ou com o público que ali se encontra.

3. Turismo e Patrimônio Cultural

Segundo Dias (2006, p. 46) o patrimônio cultural se justifica, pois "(...) motiva o grande deslocamento dos turistas e capital cultural valioso para as comunidades, pois representa em um produto turístico que, sendo bem administrado, pode perdurar indeterminadamente". No caso do Brasil, nota-se o aumento da procura pelo patrimônio/atrativo cultural que também se deve à necessidade crescente da afirmação da identidade da população brasileira perante o fenômeno globalizado, onde o capital cultural são os efeitos de uma trajetória. O país conta com várias possibilidades marcantes de manifestações culturais para se expor, tendo em vista isso, devemos aproveitar os espaços para divulgarmos cada vez mais a cultura local, regionalizar e caracterizar esses patrimônios.

A palavra patrimônio tem origem latina, *patrimonium* (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO), primordialmente, estava relacionada com bens de família, heranças e posses. Atualmente patrimônio é relacionado à riqueza coletiva de importância crucial para a democracia cultural, contando com o compromisso, ética e cooperação da população para garantir sua exploração e conservação.

A importância dos museus como patrimônio histórico cultural e de lazer está em conectar a cultura ao lazer, sendo um belo chamariz tanto para o público local, quanto turístico, conseguindo a melhor integração de todos, fazendo com que independente do destino a ser visitado, se possa obter conhecimento e submergir com a cultura local.

Conta-se com a interpretação que revela significados, provoca emoções, estimula a curiosidade, para entreter e inspirar, proporcionando experiências com qualidade e tornando esses momentos inesquecíveis. Tornando de extrema importância a dinamização dos atrativos, seja com teatro, literatura, poesia, fotografia, desenho, sarau, artes em gerais, para que se possa fugir do cotidiano. Para isso é necessária uma parceria entre todos os envolvidos com o turismo (setores públicos e privados).

De acordo com Dencker (2004):

"A exploração comercial do patrimônio cultura mediante sua conversão em atrativo turístico tem sido apontada como a opção mais segura para sua reabilitação e conservação. O patrimônio passa a ser tratado como mercadoria e bem de consumo, deixa de ser pensado apenas por sua importância coletiva para os moradores, como lugar de memória. É justamente esse caráter identitário que passa a ser valorizado

pele empreendedor como diferencial do empreendimento turístico." (DENCKER, 2004, p.77).

Com essa mistura de ideias relacionadas com a restauração apontada por Dencker (2004), a plena acessibilidade, utilização do local, participação e envolvimento de todos, criatividade, cultura popular do patrimônio, é possível ampliar a visão do turista e também do morador local de forma a identificar como o visitante pode ocupar um espaço cultural e se sentir dentro da comunidade, de modo a possibilitar os resultados almejados e sustentáveis.

A relação entre turismo e museu vem crescendo a cada ano que passa, pois há cidades que já são vinculadas a grandes Museus, como Londres é associada ao *British Museum*, Paris com o *Louvre* e Nova York com o *Metropolitan Museum*. Nesse sentido, na medida em que turistas visitam essas cidades, os museus fazem parte do roteiro, seja por conta de seus acervos consagrados, de um trabalho dinâmico ou então por suas estratégias de marketing relacionadas e direcionadas ao turismo.

Dessa maneira, Petrocchi (2009, p. 07) aponta que "No mercado de turismo, o turista escolhe, antes de tudo, o destino. Ou seja, a competição no turismo se dá entre os destinos. Essa verdade precisa ser compreendida pelos empresários do turismo." Assim sendo, com o entendimento sobre a valorização do destino, nota-se a preocupação das gestões com as melhorias de seus empreendimentos, com investimentos sejam com a sinalização, seja com o marketing, mas de alguma forma, investindo para aumentar seu fluxo, aumentando assim seu lucro. Empenhando-se de duas formas, colaborando com as melhorias, a qualidade e imagem do destino, e cuidando assim, de seu investimento.

4. Eventos culturais integrados a natureza e ao atrativo turístico

De acordo com o Ministério do Turismo (MTur) a cultura brasileira chama muita atenção das pessoas que estão de fora, no caso, os estrangeiros e até dos próprios brasileiros, onde cada Estado tem sua cultura forte e regionalizada tornando-se assim, uma cultura bem atraente conhecida mundialmente e sendo um dos grandes atrativos dos turistas que viajam pelo País (MTur, 2015).

Festivais, manifestações religiosas típicas, eventos gastronômicos, produções artesanais e edificações históricas tombadas são também atrativos que turistas buscam a cada viagem, parada ou visita. Para esse tipo de atração já é comum encontrar turistas que viajam interessados em aprofundar seu conhecimento na cultura. Conforme o último levantamento

feito pelo MTur (2015) buscando avaliar o País, o Brasil obteve uma evolução no índice geral motivado, entre outros fatores, pela valorização do patrimônio cultural. Estima-se que 2,87 milhões de brasileiros e 663 mil estrangeiros se desloquem por ano pelo país, atraídos pela cultura. Segundo o Fórum Econômico Mundial do ano de 2015, o Brasil é hoje o 8º país do mundo em recursos culturais, de 141 países monitorados. A cultura se destaca e torna o destino mais visado e procurado, ao conectar o público com novas possibilidades de vivências, adquirindo novas experiências com a cultura local (MTur, 2015).

Um exemplo de museu que apresenta as características viáveis de aproveitamento do espaço é a “Casa da Cultura Mario Quintana”. No local, os espaços estão voltados para o cinema, a música, as artes visuais, a dança, o teatro, a literatura, a realização de oficinas e eventos ligados à cultura, localizada no centro cultural histórico de Porto Alegre. O atrativo gera oportunidade para a população local e o visitante de uma interação maior e aproximação com a cultura seja ela por lazer ou aprendizado. Nesse sentido, para sair do cotidiano, espaçar da rotina citando Ferreti (2002):

“A busca de lazer em locais que não sejam o domicílio habitual do interessado, a busca de repouso que reponha energias empregadas no labor diário, a eliminação de tensões desgastantes provenientes de condições de trabalho, principalmente em metrópoles, constituem fatores que poderão ocasionar um futuro de crescimento das atividades de viagem, tanto a passeio como de outros tipos.” (FERRETI, 2002, p.92)

Contudo, evento em ambientes integrados à natureza vem crescendo, atraindo o público por seu contato com o meio ambiente, com pessoas investindo nessa atividade econômica. Porém em alguns casos, é uma atividade contraditória, ou seja, gera benefícios e simultaneamente problemas e conflitos, pois é impossível desenvolver alguma atividade no meio ambiente sem degradá-lo. No entanto, a solução está em como planejar a atividade para que minimize a degradação (FERRETTI, 2002).

Observando as fases do planejamento estratégico dos destinos, quer seja na análise estratégica da situação, na tomada de decisão e na implementação da estratégia, seja ela interna, externa, do entorno ou competitiva, tem-se o exemplo do Parque Barigui, um parque com áreas preservadas na cidade de Curitiba-PR, segundo informações divulgadas pelo Site Curitiba (2015) o local conta com espaços para eventos, exposições, bar e áreas para lazer, tudo sendo bem utilizado e planejado. Citando Petrocchi *apud* Boullón (2008):

“(...) um subsistema superior que regula todo o sistema (...) compreendendo todos os organismos especializados, públicos ou privados, encarregados de otimizar e alterar – como necessário – o funcionamento de cada uma das partes que integram o sistema, assim como harmonizar suas relações, para facilitar a produção e venda dos serviços que compõem o produto turístico.” (PETROCCHI *apud* BOULLÓN 2008, p.09)

A partir das ideias dos autores, nota-se que se torna viável a reorganização dos órgãos públicos e privados para uma possível reestruturação interna dos atrativos turísticos, como por exemplo, ser pensado no caso do MCDB com o aumento de sua atratividade, integrando e agregando mais a visitação como complementação da cultura e do entretenimento local.

5. O Museu das Culturas Dom Bosco como atrativo turístico para Campo Grande – MS

O Museu das Culturas Dom Bosco, conforme seu arquivo documental fundou-se em 27 de Outubro de 1951 pelos padres salesianos nas dependências do Colégio Dom Bosco, localizado na Avenida Mato Grosso em Campo Grande, ainda no antigo estado de Mato Grosso. E em 1978 o “Museu do Índio”, como ficou conhecido pela população, se instalou no prédio anexo à Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT), onde permaneceu por 26 anos, situado na Rua Barão do Rio Branco, em ambos locais, o acesso era fácil (SITE DO MUSEU DAS CULTURAS DOM BOSCO, 2015).

Conforme informações retiradas do site do Museu das Culturas Dom Bosco, esse espaço se constituiu como um importante espaço de divulgação dos trabalhos dos missionários e de educação da comunidade, ajudando a propagar a cultura local.

No ano de 2003, a Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT) e a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), instituições mantenedoras do Museu das Culturas Dom Bosco, assinaram convênio de cooperação técnica com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul para a implantação de um novo Museu, localizado no Parque das Nações Indígenas. O Estado concedeu a área para a construção dessa nova sede, viabilizando o apoio financeiro para dar início a um moderno e ousado projeto cultural. O projeto teve início com várias frentes de trabalho e foi subdividido em quatro subprojetos: Arquitetônico, Museológico, Museográfico e Educativo Cultural (MCDB, 2015).

O Projeto arquitetônico do Museu teve como autor o arquiteto Élvio Araújo Garabine e como executor o arquiteto Apolinário Ramos. Em novembro de 2006, o acervo foi transferido para onde está instalado até o momento, no Parque das Nações Indígenas, passando a ser denominado Museu das Culturas Dom Bosco (MCDB), tornando-se capaz de harmonizar arte ciência, lógica e poesia. Em 2009, abriu oficialmente as portas para as exposições de longa duração, dos setores de Arqueologia e Etnologia, à visitação pública. O Museu das Culturas Dom Bosco possui atualmente, em funcionamento, uma área de exposição permanente com

aproximadamente mil metros quadrados, além de espaço para exposições temporárias, recepção, auditório e área administrativa (MCDB, 2015).

Visando principalmente a educação, o desenvolvimento e o lazer de adultos, jovens e crianças, o Museu ao longo de sua existência formou um rico e variado acervo com a determinação, trabalho e dedicação de salesianos. Seu acervo conta com áreas de Arqueologia, Etnologia, Mineralogia, Paleontologia e Zoologia, e sua visitação funciona de terça a domingo (inclusive feriados): das 8h às 16h45.

Observando a movimentação turística da cidade e de acordo com os hotéis visitados durante a pesquisa, os turistas passam por Campo Grande às segundas-feiras, todavia é o único dia da semana em que o Museu não fica disponível para visitação, situação que poderia ser analisada e reajustada de acordo com esse perfil de demanda, pois muitos escolhem estar na cidade por negócios e eventos, podendo começar a funcionar mais tarde e permanecer aberto até às 19 horas, como também modificar a data em que se fecha para visitação, ou seja, operar na segunda-feira e fechar na terça-feira ou quarta-feira, melhorando assim seu fluxo de visitantes.

Está localizado no Parque das Nações Indígenas que dispõe em suas dependências, atrativos como: Museu de Arte Contemporânea (MARCO), Museu das Culturas Dom Bosco (conhecido como Museu do Índio³), conta com a Concha Acústica Helena Meireles, Monumento ao Índio e dispõe de uma quadra de esportes, pátio para skates e patins, ciclovia, quadra de areia e pista de caminhadas e corridas em todo o Parque (PLANURB, 2014).

O Parque conta também com o Aquário do Pantanal, o maior aquário natural de água doce do mundo, que está em fase de construção com previsão de entrega para 2016, podendo ser prorrogada por conta das paralisações da obra. Acredita-se que haverá aumento significativo na visitação de turistas na cidade e será preciso planejamento para atender a todos, oferecendo serviços de qualidade (O ESTADO ONLINE, 2015).

Analisando as matérias publicadas sobre a Capital e o Estado, foi anunciada a ampliação do Museu para abrigar o acervo de Ciências Naturais. De acordo com o jornal: “Atualmente, o complexo conta com um acervo de aproximadamente 40 mil peças, mas nem todas estão à disposição da contemplação do público por causa do espaço físico do museu.” (CORREIO DO ESTADO, 2015).

Há 60 anos instalado, o MCDB possui atualmente, em funcionamento, uma área de exposições permanentes com aproximadamente mil metros quadrados, além do espaço para

³ Pela extensa coleção de objetos de cultura material indígena

exposições temporárias, recepção, auditório e área administrativa. Sendo assinada em 2015 a ampliação para o Museu, onde será exposta, assim que entregue, a área de Ciências Naturais, conforme publicado no site do governo do Estado (NOTÍCIAS MS, 2015).

O Museu visa principalmente à educação, o desenvolvimento humano e o lazer tanto para adultos, como para jovens e crianças. Assim sendo, sugere-se sempre inovar e trazer algo novo, tanto para atrair a população local como chamar a atenção de turistas, que estão de passagem pela Capital de Mato Grosso do Sul.

De acordo com a Presidência do Instituto Brasileiro de Museus (2015):

“No universo da cultura, o museu assume funções as mais diversas e envolventes. Uma vontade de memória seduz as pessoas e as conduz à procura de registros antigos e novos, levando-as ao campo dos museus, no qual as portas se abrem sempre mais. A museologia é hoje compartilhada como uma prática a serviço da vida. O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. As cidades encontram o espelho que lhes revele a face apagada no turbilhão do cotidiano. E cada pessoa acolhida por um museu acaba por saber mais de si mesma.” (SITE MUSEUS, 2015)

O que se percebe nos referenciais pesquisados é que os museus não possuem a única função de expor seu acervo, o que levam as pessoas em uma determinada época, mas pode também ser um local onde pessoas aproveitam os espaços construídos para feiras e teatro a céu aberto. Pensando assim, torna o Museu atrativo turístico por suas belas exposições e acervo, e acaba também despertando a curiosidade das pessoas envolvidas, levando-as até o Museu.

6. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, baseada no levantamento bibliográfico e documental do Museu das Culturas Dom Bosco. Para que a pesquisa fosse fundamentada foram tomados como base os referenciais bibliográficos de Dencker (2004), Dias (2006), Ferretti (2002), Murta (2005), Petrocchi (2009), entre outros que discorrem sobre turismo, patrimônio, cultura e eventos.

Utilizando as recomendações de Dencker (1998, p.104) “o pesquisador deverá escolher, dentre várias alternativas, as mais adequadas para cada etapa da pesquisa. A pesquisa qualitativa, por exemplo, é adequada para se obter um conhecimento mais profundo de casos específicos”.

Partindo desse contexto de análise qualitativa e exploratória, foram aplicados questionários com perguntas fechadas, aplicado durante quatro dias dos meses de setembro e outubro no ano de 2015, a fim de mapear a opinião dos visitantes, turistas e moradores próximos ao MCDB. De acordo com Dencker (1998):

“A finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada. Essas informações dizem respeito, por exemplo, a quem são os turistas, o que fazem e pensam, suas opiniões, sentimentos, esperanças, desejos e etc.” (DENCKER, 1998, p.146).

O questionário fechado elaborado com 09 (nove) perguntas foram selecionadas por meio da observação dos usuários do Museu, sobretudo, alinhado aos objetivos do projeto piloto de pesquisa cujo objetivo estava centrado na análise de viabilidade social de readequação do espaço do mezanino do MCDB como incremento da atratividade daquele espaço, e, por conseguinte, da capital sul-mato-grossense.

Foram aplicados 100 (cem) questionários no município de Campo Grande - MS, sendo 50 (cinquenta) desenvolvidos no centro urbano da cidade (Praça Ary Coelho) e mais 50 (cinquenta) aplicados no Parque das Nações Indígenas. Os locais foram definidos pela importância que esses locais representam para configuração da imagem turística da cidade, no primeiro caso, a Praça está no “coração” da Capital e lá se concentram o maior movimento de pessoas que utilizam os terminais de transportes coletivos, além de referência histórica, pois cruzam as principais avenidas de Campo Grande. O segundo local foi definido por ser o maior parque urbano da cidade e sediar, entre as várias atrações disponíveis de lazer e esporte, o próprio MCDB.

O critério de definição dessa amostragem foi em função a um contraponto ao número de visitantes diários informados na portaria do MCDB, que apesar de não ser oficial, chegou-se a ser falado, em dias de maior movimento, chegava a 100 visitantes, o mesmo número selecionado de forma aleatória na pesquisa aplicada.

Após a definição dos locais bem como do questionário estruturado, foram aplicados cinco questionários em cada local como testes pilotos. Esse procedimento se fez fundamental para apontar algumas falhas e sugestões, percebendo que a Cidade recebe turistas diariamente, portanto, requer por parte das gestões das organizações públicas e privadas maiores cuidados na promoção de ações alternativas e de conservação, como ocorre no Museu em análise.

7. Apresentação e Discussão dos Resultados

O perfil do público participante, apontado na pesquisa, foi constituído de 70% feminino e 30% masculino. Sobre a faixa etária mais significativa, 40% dos entrevistados possuem entre 25 a 35 anos, demonstrando que os mesmos possuem uma opinião mais formada sobre a dinâmica do turismo local.

De acordo com os resultados, foi possível obter o seguinte cenário: 57% dos entrevistados conhecem de alguma forma o Museu das Culturas Dom Bosco e 43% desconhecem, sendo importante ressaltar nesse resultado que existe uma demanda reprimida para se tornar visitantes do espaço cultural do Museu.

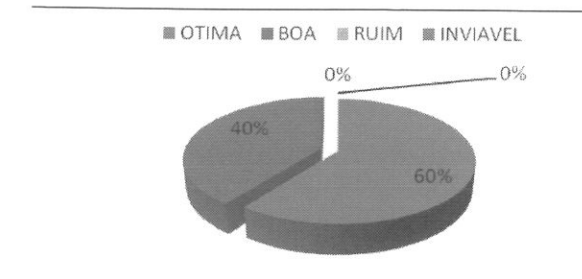
Sobre o número de pessoas que efetivamente tem conhecimento de sua localização caiu para 51%, enquanto 49% não souberam responder o local em que o Museu se encontra atualmente, podendo-se assim concluir que apesar de as pessoas saberem que existe o Museu na cidade de Campo Grande, nem todas identificam sua localização na Avenida Afonso Pena, por provavelmente ter sido sua antiga localização na região central da Capital, em frente a Praça do Rádio Clube. O surpreendente ainda é que como parte dos questionários foram aplicados no Parque das Nações Indígenas, ainda sim os mesmos desconheciam sua operacionalização, o que reforça uma atenção para ampliar sua divulgação nos meios de comunicações disponíveis.

Durante as entrevistas, muitas pessoas questionaram sobre o acesso ao Museu, pois mesmo sabendo sua localização, desconhecem suas entradas e os horários de funcionamento. Mesmo considerando esse fato, 43% dos entrevistados consideram o acesso difícil em contraponto aos 57% que julgam o acesso fácil. Uma observação sobre esse ponto poderia ser sanado em função da ampliação da sinalização turística no perímetro do Parque.

Com relação ao meio de transporte utilizado para o deslocamento até o local em que se encontra o Museu Dom Bosco, 60% dos entrevistados responderam que iriam de carro, 30% com City Tour, 5% de moto e 5% de transporte público. É necessário ressaltar que os turistas/visitantes entrevistados responderam a maneira que se deslocariam até o local, não significando que efetivamente já foram em algum momento de suas vidas. Vale destacar ainda, que pelas respostas os entrevistados desconheciam que o ônibus que realiza o *City Tour* na Capital não realizava mais as paradas em frente ao MCDB, o que reforça uma atenção ao órgão público municipal de turismo, responsável pela manutenção e divulgação desse equipamento.

Sobre as opiniões relacionadas com a adequação do mezanino do Museu das Culturas Dom Bosco, a maioria com 60% dos entrevistados acreditam ser uma ótima ideia e 40% avaliaram como uma boa ideia e nenhum dos entrevistados assinalaram a opção inviável e ruim, conforme representado no gráfico 1.

Gráfico 1: Opinião sobre a readequação do espaço do mezanino do Museu

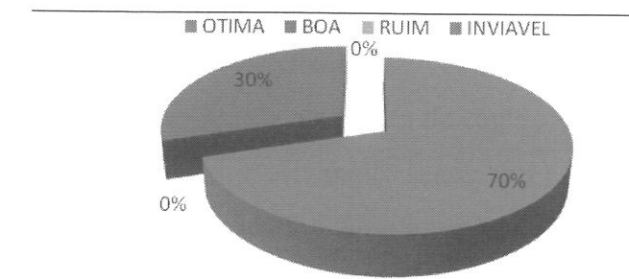


Fonte: Próprio Autor (2015)

Com o resultado apresentado é possível perceber a concordância de adequação do espaço do mezanino para aumentar a atratividade do Museu, tanto para os turistas como para a população local. Foi perceptível nos entrevistados a motivação para a readequação do espaço. Ao perguntar sobre a opinião dos entrevistados para adequação do espaço do mezanino como um mirante do Museu, foram unânimes sobre a viabilidade e interesse em visitar o espaço, caso seja readequado.

O gráfico 2 representa a opinião dos entrevistados sobre a realização de eventos sociais no caso de adequação do mezanino do Museu, como segue:

Gráfico 2: Opinião sobre o espaço do mezanino com os eventos sociais



Fonte: Próprio Autor (2015)

Como foi possível observar no gráfico, a amostra populacional apresenta aceitação à proposta de valorização da cultura local por meio da realização de eventos. Ao considerar os 70% que opinou como uma ótima ideia e 30% como boa, entende-se que exista uma aceitação unânime

na proposta de realização de eventos, sobretudo, com temáticas da cultura indígena e dos povos sul-mato-grossenses na utilização do espaço então apresentado.

Diante do exposto, foi possível observar que a adequação do espaço mezanino do Museu das Culturas Dom Bosco, tem viabilidade social. Não foi possível mensurar a viabilidade econômica por não se tratar do objeto de análise. O espaço até então sem utilização, localizado em um ponto estratégico da cidade, poderá tornar o Museu um local que além de expor um vasto acervo cultural, contemplará os visitantes com uma bela vista de todo o Parque, bem como poderá exibir exposições a céu aberto e até mesmo a implantação de uma cafeteria para servir os visitantes. Por fim, adequação do mezanino poderá contribuir para o aumento do fluxo de turistas e também com a visitação do público local, movimentando a economia e a cultura local, aumentando assim a atratividade do Museu.

8. Considerações Finais

O turismo por sua dinâmica provoca grandes e rápidas transformações que se caracterizam por readaptações dos espaços para um novo processo devido ao comportamento do consumidor de turismo, que vem mudando, e com isso, surgem novas motivações de viagens e expectativas que precisam ser atendidas.

Considerando que os turistas buscam por experiências novas e incomparáveis, o aperfeiçoamento dos atrativos turísticos torna-se necessário. Cada vez mais, roteiros turísticos adaptados às necessidades, gostos pessoais, desejos e preferências.

A atividade turística é importante para qualquer economia, seja ela internacional, nacional, regional, ou local, pois o deslocamento constante de pessoas aumenta o consumo, motiva a diversidade de produção de bens e serviços e possibilita o lucro e a geração de emprego e renda.

O turismo pode se tornar umas das principais fontes de captação de renda, pois ele beneficia a todos gerando assim o aumento da lucratividade, sendo um segmento que fomenta o efeito multiplicador. Dessa forma, a lucratividade é ampla, gerando múltiplos benefícios. Pensando assim, devemos sempre investir em uma localidade, em seus atrativos, para que seja sempre possível receber cada vez mais e melhor a todos que chegarem.

A pesquisa viabilizou um cenário favorável para a readequação do espaço do mezanino do Museu das Culturas Dom Bosco como forma de valorização da cultura local. Nesse espaço varias oportunidades poderiam ser aproveitadas pelos gestores públicos e pela direção do

MCDB em parcerias com a iniciativa privada, assim como já ocorre no restaurante *Yotedy* instalado no Parque em contrato de comodato.

Acredita-se que nesse espaço poderiam ser realizadas exposições ao ar livre, saraus culturais, mirante com visão panorâmica do Parque, cafeteria regional, entre outras ações e eventos, todas elas respeitando os princípios da legalidade, do conforto ambiental, do lazer e entretenimento para seus visitantes, que nos dias atuais se encontram incipientes. Há de se considerar a sua localização em meio a uma área de proteção ambiental, pois quando há uma relação entre a atividade turística e a natureza, reflete-se numa troca de energia, de paz e tranquilidade, portanto, a mensuração dos impactos sonoros e de ocupação do local deverá ser feita por equipes especializadas, sob o acompanhamento de um Turismólogo, apto para realizar com competência e habilidade o gerenciamento das ações locais.

O que se observa ainda é a necessidade do MCDB atender com eficiência a demanda de turistas que visitará o Aquário Natural, pois será o atrativo mais próximo a ele para a visita. Contando com a readequação do Museu, poderá não só atrair os turistas, como também o público local. Com uma entrada única feita por uma rampa de acesso, pela Avenida Afonso Pena, o possível mezanino do museu contará com mirantes para contemplar a bela vista que possui de um local privilegiado, acesso ao Museu, um espaço para exposições a céu aberto e uma cafeteria regionalizada, contando com uma decoração rústica.

Conforme divulgado pelo MCDB, o mesmo é referência em todo o País por meio de suas exposições de diferentes tipos, que inclui desde etnias indígenas até animais taxidermizados (empalhados) da fauna pantaneira. Portanto, cabe à direção da Missão Salesiana que administra o MCDB em parceria com os órgãos executivos do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e da iniciativa privada interessada no assunto, avaliarem de forma técnica a viabilidade financeira e ambiental.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Eventos culturais atraem viajantes para destinos de todo o país.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/5077-eventos-culturais-atraem-viajantes-para-destinos-de-todo-o-pais.html>> Acesso 07.ago.2015.

BRASIL. EMBRATUR. **Turismo contribui com 9% do PIB mundial.** Disponível em:<<http://www.embratur.gov.br/piembratur->

new/opencms/salaImprensa/artigos/arquivos/Turismo_contribui_com_9_do_PIB_mundial.html/> Acesso 01.ago.2015.

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para eventos: Uma ótica do Marketing e do Turismo.** São Paulo: Aleph, 2002. Série Turismo.

CORREIO DO ESTADO. **Museu do índio ganhará sessão de Ciências Naturais.** Disponível em:< <http://www.correiodoestado.com.br/variedades/museu-do-indio-sera-ampliado-com-parceria-do/241466/>> Acesso 01.ago.2015.

DENCKER, A.F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisas em Turismo.** 2ª edição. São Paulo: Futura, 1998.

_____. **Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade.** São Paulo: Thomson, 2004.

DIAS, R. **Turismo e Patrimônio Cultural:** recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Patrimônio.** Disponível em:< <http://www.dicionarioetimologico.com.br/patrimonio/>> Acesso 01.ago.2015.

FERRETTI, E.L. **Turismo e Meio Ambiente:** Uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002.

FUNARI, P.P.; PINSKY, J. **Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo: Contexto, 2012.

GOOGLE MAPS. **Rotas.** Disponível em:< <https://www.google.com.br/maps/dir/-20.4551816,-54.5642951/Av.+Afonso+Pena,+20+-+Amambai,+Campo+Grande+-+MS/@-20.461703,-54.63008,14z/data=!4m9!4m8!1m0!1m5!1m1!1s0x9486e6419926dc2b:0xdde99ab176293140!2m2!1d-54.6357293!2d-20.4675599!3e0>> Acesso 30.nov.2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Os Museus.** Disponível em:< <http://www.museus.gov.br/os-museus/>> Acesso 13.abr.2015.

LEITE, F.H.C.; BIN, M.C.; SCHMITZ, W.O. **Produção de Artigo Científico.** 3. Ed. Dourados: UNIGRAN, 2015.

MURTA, S.M. **Patrimônio um exercício do olhar.** Belo horizonte: UFMG, 2005.

NOTÍCIAS MS. **Governo do Estado será parceiro na ampliação do Museu do Índio.** Disponível em:< <http://www.noticias.ms.gov.br/governador-sinaliza-parceria-para-ampliar-museu-do-indio/>> Acesso 07.ago.2015.

MCDB. **O Museu das Culturas Dom Bosco – MCDB.** Disponível em:< <http://www.mcdb.org.br/>> Acesso 10.jul.2015.

O ESTADO ONLINE. **Com aquário, aeroporto da Capital vai receber perto de 2 milhões de pessoas.** Disponível em:< <http://www.oestadoonline.com.br/2015/07/com-aquario-aeroporto-da-capital-vai-receber-perto-de-2-milhoes-de-pessoas/>> Acesso 20.out.2015.

PETROCCHI, M. **Turismo: Planejamento e Gestão.** 2.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall 2009.

PORTAL DA PREFEITURA DE CURITIBA. **Parques e Bosques: Parque Barigui.** Disponível em:< <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-parque-barigui/292/>> Acesso 30.nov.2015.

PLANURB. Perfil Socioeconômico de Campo Grande 2014. Disponível em:< <http://pmcg.ms.gov.br/egov/imti/perfil-pageflip/pages2014/perfil-socio-economico-campo-grande-2014.pdf>> Acesso 07.agos.2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. SEDESC. **Pontos Turísticos** Disponível em:< <http://www.capital.ms.gov.br/sedesc/pontosTuristicos>> Acesso 30.out.2015.

SITE UOL. **Parque das Nações Indígenas.** Disponível em:< <http://www2.uol.com.br/campogrande/divirt/passeios/pass001.htm>> Acesso 30.out.2015.

ZANELLA, J. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.** São Paulo: Atlas, 2012.

ANEXO – NORMAS DA REVISTA TURISMO E ANÁLISE

Diretrizes para Autores

A revista **Turismo em Análise** é um periódico especializado que tem por objetivo a difusão de pesquisas, experiências científicas e estudos desenvolvidos por docentes, pesquisadores e profissionais na área de Turismo, Lazer e Hospitalidade. Com periodicidade quadrimestral, está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

Os artigos a serem publicados devem ser inéditos e não podem estar sob avaliação de outro periódico. Os trabalhos de autores estrangeiros podem ser apresentados em espanhol, inglês e francês, seguindo as mesmas normas de apresentação dos artigos em português. Aceitam-se trabalhos, com no máximo três autores, nas seguintes categorias: **Artigo** – contribuição destinada a divulgar resultados de pesquisa inédita.

Ensaio, reflexões e Relatos – sobre temas que gerem questionamentos e permita elaborar hipóteses para futuras pesquisas, compreendendo, também, comunicações e descrições de atividades realizadas, com objetivo de subsidiar o trabalho de profissionais que atuam na área de Turismo, Lazer e Hospitalidade. **Resenha** -revisão crítica da literatura científica publicada em livros, orientando o leitor quanto às suas características e usos potenciais. Deve conter a referência completa do trabalho comentado.

Normas e Procedimentos Editoriais **Preparação de manuscritos:** os trabalhos devem ser enviados em formato DOC (*Microsoft Word 97* ou anterior) ou RTF (não deve ultrapassar 2MB), em folha A4, com fonte *Times New Roman*, corpo 12, entrelinhas 1,5 e parágrafo com alinhamento justificado, com margens esquerda e superior de 3 cm e margens direita e inferior de 2 cm, incluindo-se a página primeira e a das referências, elementos que devem estar contemplados no seguinte limite de páginas: artigo (até 25 páginas), ensaios, reflexões e relatos (até 15 páginas) e resenha (até 3 páginas). Os trabalhos devem ser numerados a partir da primeira página, na margem direita superior. A página inicial deve conter título em dois idiomas; resumo e palavras-chaves em três idiomas, com a seguinte formatação: - Os títulos devem ser inseridos e separados com um espaço entrelinhas simples; - O resumo deve vir após o título com dois espaços entrelinhas simples (manter o espaçamento entre um resumo e outro); - As palavras-chave devem ser adicionadas após o resumo, sem espaço entrelinhas; - O texto deve iniciar após quatro espaços entrelinhas simples. O(s) nome(s) do(s) autor(es) não deve aparecer no manuscrito, como forma de garantir o procedimento sigiloso quanto à identidade dos autores no processo de avaliação pelos pares. **É essencial que os originais não contenham qualquer forma de identificação da autoria.** A revista se reserva o direito de efetuar, nos originais, alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, com vistas a manter o padrão culto da língua, respeitando, porém, o estilo dos autores. **Julgamento de manuscritos:** o processo de avaliação por pares é o sistema de *blind review*, procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores. A avaliação é feita por dois especialistas da área. Na identificação de conflito de interesse da parte dos revisores, o manuscrito será encaminhado a outro revisor *ad hoc*. Os pareceres dos revisores comportam três possibilidades: a) aprovação; b) recomendação de nova análise após alterações; c) recusa. **Título:** deve ser redigido em corpo 14, negrito, caixa alta e baixa (só iniciais maiúsculas), usando no máximo 200 toques, cerca de duas linhas, com alinhamento centralizado e entrelinhas simples. Deve ser conciso e expressar, de forma descritiva, seu conteúdo e vir acompanhado de tradução para o inglês e para o espanhol, quando o artigo se apresentar na versão português. Quando os artigos estiverem em inglês, segue-se o título na versão português e espanhol. Quando o artigo estiver em espanhol, segue-se o título em português e inglês. Quando o artigo se apresentar em francês, segue-se o título em português, inglês e espanhol. **Resumo:** deve ser elaborado com espaçamento entrelinhas simples e ter de 150 a 250 palavras, em parágrafo único, justificado e sem recuos. Os artigos submetidos em português, espanhol ou inglês deverão vir acompanhados de resumo nos três idiomas (português, inglês e espanhol), para os artigos submetidos em francês incluir o resumo nesse idioma. Os descritores (Palavras-Chave, *Keywords*, *Resumen*, *Résumé*) devem ser entre três e cinco. O resumo deve conter o objetivo do trabalho, os procedimentos metodológicos, principais resultados e conclusões. **Nota:** Usar itálico apenas para grafia de palavras em outro idioma. Não usar sublinhado. **Estrutura do texto:** os artigos deverão seguir a estrutura formal para trabalhos científicos: **Introdução** - a introdução deve situar o tema estudado, os objetivos propostos, os métodos empregados e a estrutura do artigo. **Métodos** – deve apontar o tipo de pesquisa realizada, conter descrição clara e sucinta do método empregado, procedimentos adotados, instrumentos de pesquisa utilizados, universo e amostra e tratamento estatístico. **Resultados** – os resultados devem ser apresentados clara e concisamente. Tabelas e figuras devem ser usadas para a efetiva compreensão dos dados, de forma a descrever, analisar e discutir os principais resultados. **Tabelas, quadros e figuras** - devem ser estritamente indispensáveis à clareza do texto e deverão ser titulados e numerados consecutiva e independentemente, de acordo com a ordem de menção dos dados e inseridos no texto. As tabelas devem apresentar o título acima e fonte (entidade responsável pelo levantamento dos dados) abaixo e ter bordas laterais abertas. Quadros e figuras devem apresentar título e fonte

abaixo. No caso de figuras, a fonte pode vir como nota de rodapé. Imagens deverão estar em formato JPG (excluindo-se o uso de arquivos BMP) e resolução mínima de 300 dpi. Recomenda-se, ainda, que o tamanho das imagens em bytes seja o menor possível, para evitar problemas de transmissão do trabalho via Internet. Na citação de tabelas, quadros e figuras publicados, deve-se mencionar a fonte. Para maiores informações consultar a Norma de Apresentação Tabular do IBGE. **Conclusão** - deve conter as considerações finais, conclusões e/ou recomendações, deixando clara a posição do autor ao final do trabalho. **Agradecimentos** - agradecimentos a auxílios de pesquisa, provenientes de órgãos de fomento devem ser indicados como nota inserida no título e constar no rodapé da página correspondente. Agradecimentos de cunho técnico devem figurar no final do artigo, antes das referências. **Notas - notas explicativas** devem ser indicadas em algarismos arábicos, em corpo 10 e espaçamento entrelinhas simples, imediatamente depois da frase a que dizem respeito e deverão vir no rodapé da página correspondente. **Anexos** - deverão ser incluídos apenas quando imprescindíveis à compreensão do texto. Caberá aos editores julgar a necessidade de sua publicação. Documentos suplementares como mapas, filmes, músicas poderão ser incluídos nesta categoria. **Abreviaturas e siglas** - deverão ser utilizadas de forma padronizada, restringindo-se apenas àquelas usadas convencionalmente ou sancionadas pelo uso, antecedidas do significado, por extenso, quando da primeira citação no texto. **Citações bibliográficas no texto** - devem constar da lista de referências. As **citações diretas** de mais de 3 linhas devem ser digitadas em corpo 11, com espaçamento entrelinhas simples e destacadas do texto por recuo de 4 cm na margem esquerda e finalizadas com o sobrenome do autor, ano e página. Exemplos: - Um autor: (RAMOS, 2005, p. 114); - Dois autores: (BRAGA; MURAD Jr., 2008, p. 148). - Apud (citado por, conforme, segundo): (RAMOS, 2005, p. 114 apud BRAGA; MURAD Jr., 2008, p. 148). As citações de até três linhas devem integrar o corpo do texto e ser assinaladas entre aspas duplas. Para **citações indiretas** citar o sobrenome do autor, seguido do ano de publicação. Exemplos: - Um autor: Ramos (2000); - Dois autores: Silva e Dantas (2007); - Três ou mais autores: Aquino et al. (2005); - Apud (citado por, conforme, segundo): Ramos (2005 apud BRAGA; MURAD Jr., 2008, p. 148). Demais formas de citações, consultar a ABNT-NBR-10520/2002.

Referências - devem ser ordenadas alfabeticamente, alinhadas à esquerda, em espaço simples e separadas por espaço duplo. Em publicações com mais de dois autores, citam-se todos. Quando houver referências com autores e datas coincidentes, usa-se o título da obra ou artigo para ordenação e acrescenta-se letra minúscula do alfabeto após a data, sem espaçamento. A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do autor.

Exemplos:

Livros

MOLINA, S. *O pós-turismo*. São Paulo: Aleph, 2003.

Capítulos de livros

RUSCHMANN, D. Modelo prático-teórico referencial para diagnóstico de destinações turísticas - O caso do PDITS Pólo Costa do Sol (CE). In: RUSCHMANN, D. e SOLHA, K.T. *Planejamento turístico*. Barueri: Manole, 2006. p. 103-123.

Artigos de periódicos

PEARCE, D. G. Tourism and urban land use change: Assessing the impact of Christchurch's tourist tramway. *Tourism and Hospitality Research*, vol.3, n.2, p.132-148, 2001.

Artigos de periódicos em suporte eletrônico

MOTTIAR, Z.; QUINN, D. Couple dynamics in household tourism decision making: women as the gatekeepers?. *Journal of Vacation Marketing*, vol. 10, n. 2, p. 149-160, 2004. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2007.

Dissertações e Teses

REJOWSKI, M. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental*. 1993. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Para outros exemplos recomenda-se consulta às normas da ABNT-NBR-6023/2002.

Endereço para cadastro e submissão de trabalhos: <http://www.turismoemanalise.org.br>

Atenção! No campo de cadastro **resumo da biografia** deve figurar os dados acadêmicos do autor, com tamanho de até quatro linhas, incluindo, obrigatoriamente, a área de graduação e a última titulação, mencionando a área e a instituição em que obteve o título ou que está cursando, vínculo institucional e e-mail.

Ou correspondência para: Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. R. Prof. Lucio M. Rodrigues, 443 Bloco B - Sala 15 05508-900 São Paulo - SP

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista;
2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word ou RTF (desde que não ultrapassem 2MB)
3. URLs para as referências foram informadas quando necessário.
4. O texto está em espaço 1,5; usa fonte Times New Roman de 12 pontos; emprega itálico apenas em palavras em outro idioma. Não há o uso de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento, como anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos nas Instruções aos Autores, na seção Sobre a Revista.
6. A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista de submissão para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando o sistema de avaliação *Blind Review*.
7. O título e o resumo são apresentados nos idiomas português, inglês e espanhol.
8. O artigo não tem mais de três autores.
9. Todos os autores foram incluídos no momento da submissão e esses estão cientes que não é possível adicionar autor posteriormente.

Declaração de Direito Autoral

Os autores que tiverem seus artigos aprovados transferem os direitos autorais para a Revista Turismo em Análise para que essa possa publicar no periódico e disponibilizá-lo gratuitamente em sua página eletrônica, bem como em repositórios e indexadores de periódicos científicos a que a Revista esteja vinculada.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

APÊNDICE 01 – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO



PESQUISA APLICADA COM VISITANTES / TURISTAS SOBRE O MCDB

Data de Aplicação: _____

Local de Aplicação: _____

Perfil dos Entrevistados

Sexo: () masculino () feminino

Faixa Etária : () 18 a 25 anos () 25 a 35 anos () 35 a 45 anos () 45 a 55 anos
() 55 a 65 anos () 65 anos ou mais

01. É um visitante/turista local (de Campo Grande-MS) ou de outra cidade?

() sim () não Se não, de qual cidade/Estado? _____

02. Conhece o Museu das Culturas Dom Bosco? () sim () não

03. Sabe qual a localização dele? () sim () não

04. Acha que é de fácil acesso? () sim () não

05. Se já visitou, qual o meio de transporte utilizado?

() carro () moto () transporte público () city tour () excursões

06. O que acha de uma readequação do espaço do mezanino do Museu das Culturas Dom Bosco como complementação do atrativo cultural, local e turístico de Campo Grande – MS?

() ótima () boa () ruim () inviável

07. E se o Museu das Culturas Dom Bosco tivesse junto a ele um mirante, aproveitando assim seu mezanino?

() ótimo () bom () ruim () inviável

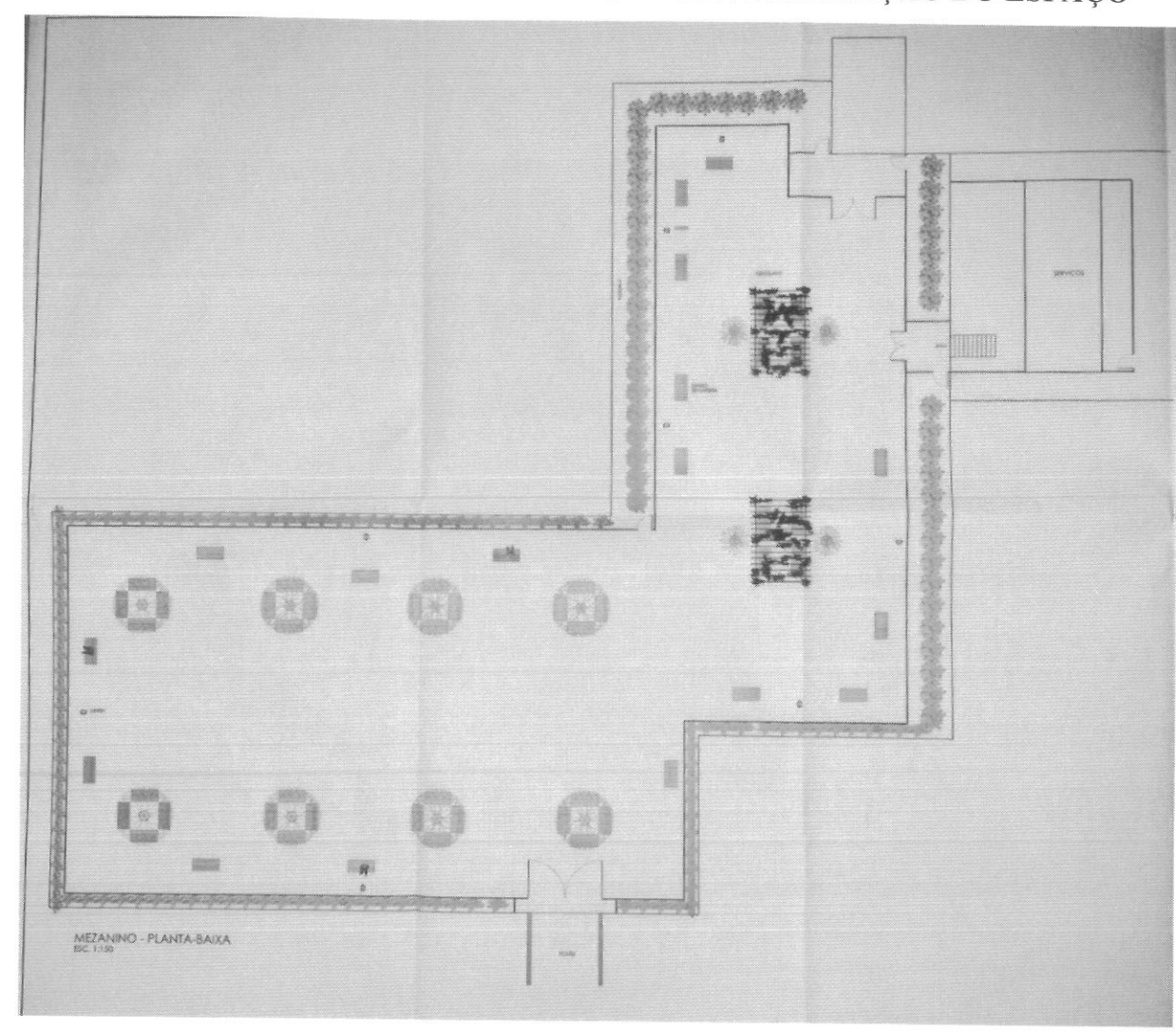
08. E se o Museu das Culturas Dom Bosco tivesse junto a ele o envolvimento da cultura, trazendo exposições e eventos sociais?

() ótima () boa () ruim () inviável

09. Acha viável a construção de uma cafeteria regionalizada no mezanino do Museu das Culturas Dom Bosco?

() sim () talvez () não

APÊNDICE 02 – PROPOSTA DE PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO



Fonte: Arquiteto Johny Eder David Medeiros, 2015